

Redes de Computadores

1º Trabalho Laboratorial Protocolo de Ligação de Dados

Licenciatura em Engenharia Informática e Computação 1º Semestre - 2022/2023 | 3LEIC10

10 de novembro de 2022

Bruna Brasil Leão Marques — <u>up202007191@fe.up.pt</u> Francisca Horta Guimarães — <u>up202004229@fe.up.pt</u>

Índice

1. Sumário	3
2. Introdução	3
3. Arquitetura	3
4. Estrutura do Código	3
5. Casos de Uso Principais	4
6. Protocolo de Ligação Lógica	4
6.1. llopen e llclose	4
6.2. llwrite e llread	5
7. Protocolo de Aplicação	5
7.1 createControlPacket e createDataPacket	5
7.2 applicationLayer	6
8. Validação	6
9. Eficiência do Protocolo de Ligação de Dados	6
10. Conclusões	8
11. Anexo I – Código Fonte	9

1. Sumário

No âmbito da unidade curricular de Redes de Computadores do primeiro semestre do terceiro ano da Licenciatura em Engenharia Informática e Computação, foi-nos proposta a realização de um projeto cujo objetivo passa pela elaboração de um protocolo de ligação de dados via porta série com a finalidade de enviar ficheiros de um computador para outro.

Concluímos este trabalho com sucesso, visto que os objetivos propostos foram cumpridos.

2. Introdução

O objetivo deste projeto é implementar um protocolo de ligação de dados. Neste relatório iremos explicar o processo envolvido na sua criação.

Iremos começar por apresentar a arquitetura geral do projeto e a sua organização. De seguida, no ponto 4, iremos apresentar resumidamente a estrutura do código nas diferentes camadas e , de seguida, no ponto 5, discutiremos os casos de uso do nosso programa. Nos seguintes pontos, ponto 6 e ponto 7, os protocolos e as suas funções serão descritos com mais detalhe e, nos pontos seguintes, 8 e 9, descreveremos os testes realizados e os resultados obtidos. Por fim, concluiremos este relatório refletindo sobre os objetivos concluídos.

3. Arquitetura

O nosso projeto está dividido em dois blocos funcionais, a *Application Layer* e o *Link Layer*. A Application Layer faz uso das funções principais do Link Layer e das funções de criação dos pacotes de controlo e de informação, não tendo acesso a mais nada. Já na Link Layer são usadas as funções de configuração da porta série juntamente com as funções da Máquina de Estados e do Alarme.

4. Estrutura do Código

O nosso código está dividido em dois ficheiros de código, correspondentes às funções necessárias para execução do programa.

No ficheiro **application_layer.c** guardamos informação relativa ao ficheiro a enviar: a localização do destino do ficheiro, o tipo de aplicação, a localização da ligação ao cabo, o tempo para *time-out* e o número de retransmissões na estrutura de dados LinkLayer. Também é, neste ficheiro, que criamos as nossas tramas de controlo e de informação com ajuda das funções <u>createControlPacket</u> e <u>createDataPacket</u>, respetivamente. Este módulo é responsável pela chamada das funções contidas no Link Layer dependendo do tipo de aplicação que desejamos, receptor ou emissor.

De seguida, no ficheiro **link_layer.c** são criadas as funções responsáveis pela transmissão de dados entre o emissor e o receptor (<u>llopen</u>, <u>llwrite</u>, <u>llread</u>, <u>llclose</u>). Estas funções utilizam funções auxiliares de Máquina de Estados que nos ajudam a processar os dados recebidos (<u>stateMachineSET</u>, <u>stateMachineUA</u>, <u>stateMachineDISC</u>) bem como a confirmar se o tempo de receção de resposta máximo, tanto do lado do recetor como do lado do emissor, é cumprido com a ajuda das funções do Alarme (<u>alarmHandler</u>).

Existem header files para ambos os ficheiros e **macros.h**, que contém declarações importantes, nomeadamente para valores de flags e estados, usadas para efeitos de organização dos dados.

5. Casos de Uso Principais

Primeiramente, o utilizador deve compilar a nossa aplicação utilizando a *Makefile* disponibilizada e executando o comando "make". De seguida deverá executar o programa da seguinte forma: "./bin//main [porta] [rx/tx] [ficheiro]".

- [porta] O número que representa a porta pela qual vamos fazer a nossa ligação. Depende do computador em questão e deverá ser substituído por "x" em "/dev/ttySx".
- [rx/tx] Representa uma flag cujo valor rx ou tx indica se a aplicação será executada como receptor ou emissor (transmissor).
- [ficheiro] Representa o nome do ficheiro do qual vamos ler ou escrever, dependendo do valor de [rx/tx].

Exemplo de utilização: "./bin//main /dev/ttyS0 rx penguin-received.gif" e "./bin//main /dev/ttyS0 tx penguin.gif".

O programa receptor deverá ser o primeiro a ser iniciado esperando que o emissor inicie a ligação. Caso o emissor seja iniciado primeiro, tentará ligar-se ao receptor e, se exceder o número de tentativas, terminará a aplicação. Assim que a ligação é estabelecida, o emissor envia os dados do ficheiro e o receptor recebe-os, guardando-os num ficheiro com o nome especificado pelo utilizador. Na consola, poderão aparecer mensagens de erro ou de aviso e é apresentado o progresso da transferência do ficheiro com recurso à percentagem de transferência de dados concluída. Por fim, é terminada a ligação.

6. Protocolo de Ligação Lógica

O protocolo de ligação lógica tem como principais objetivos:

- Configuração da porta série;
- Estabelecimento de ligação pela porta série;
- Transferência de dados pela porta série, fazendo stuffing e destuffing dos mesmos;
- Recuperação de erros durante a transferência de dados.

Para isso, implementamos algumas funções:

6.1. llopen e llclose

Estas funções são as necessárias para iniciar e terminar a ligação pela porta de série.

Para isso, a função <u>llopen</u> começa por alterar as configurações da porta de série para as pretendidas. Após isto, se a aplicação for emissor, é criada e enviada uma trama **SET** e é esperada uma trama **UA** por parte do recetor. Lê byte a byte a trama recebida e utiliza a função <u>stateMachineUA</u> para verificar se recebe os valores esperados. Se não receber uma resposta dentro do tempo definido na <u>applicationLayer</u> (*time-out*), envia a trama novamente. Caso o número de retransmissões máximo for excedido, o <u>llopen</u> termina com um estado de erro -1,

informando a <u>applicationLayer</u> que não conseguiu estabelecer a comunicação com o receptor. Se a aplicação for recetor e se receber a trama **SET** corretamente, após verificação pela função <u>stateMachineSET</u>, responde com uma trama **UA** (Unnumbered Acknowledgment), estabelecendo assim, a ligação com sucesso.

Já a função <u>llclose</u>, do lado do emissor, tenta terminar a ligação ao enviar uma trama **DISC**. Ativa o alarme, assim como no <u>llopen</u>, e espera pela resposta do Receptor que terá de ser, também, uma trama **DISC**. Ao recebê-la, responde com uma trama **UA**, informando o Recetor que recebeu a sua intenção de finalizar a ligação. Após isto, repõe as configurações anteriores da porta de série e termina com sucesso. Do lado do receptor, espera até receber uma trama **DISC**, respondendo com uma trama do mesmo tipo. Após a transmissão da resposta, espera pela trama **UA** do emissor. Se a receber corretamente, o programa é terminado com sucesso. Para verificar os valores que recebe, tanto o emissor quanto o receptor utilizam a função <u>stateMachineDISC</u>.

6.2. Ilwrite e llread

Estas funções são as principais responsáveis pela escrita e leitura de tramas no decorrer da aplicação.

A função <u>llwrite</u>, utilizada exclusivamente pelo emissor, recebe um pacote, calcula o **BCC2** e faz o byte *stuffing* necessário para o pacote e para o **BCC2**. Após isso, acrescenta-lhe o cabeçalho (flag, campo de endereço, campo de controlo e o **BCC1**). É de salientar que consideramos o pior caso para byte *stuffing* para envio da trama, isto é, o pacote ser totalmente constituído por 0x7e e 0x7d. Sendo assim, é necessário o dobro do tamanho original (ex: para um pacote de 500 bytes, a trama após o *stuffing* é de 1000 bytes). No envio da trama, tal como no <u>llopen</u>, ativa o temporizador e espera por uma resposta de tipo **RR** ou **REJ** do receptor. Se não receber resposta neste intervalo de tempo (*time-out*), reenvia a trama e este processo repete-se até o número máximo de retransmissões. Se receber um **REJ**, reenvia a trama.

A função <u>llread</u> lê byte a byte e confere a validade do cabeçalho. Envia uma resposta **REJ** se for inválido. Caso contrário, faz *destuffing*, confere o **BCC2** e verifica se recebeu uma trama duplicada através do número de sequência. Responde com **REJ** se **BCC2** for inválido ou **RR** se for válido.

7. Protocolo de Aplicação

O protocolo de ligação lógica tem como principais objetivos:

- A geração e transferência dos pacotes de controlo e de dados;
- Leitura e Escrita do ficheiro a transferir.

Para isso, implementamos algumas funções:

7.1 createControlPacket e createDataPacket

A função <u>createControlPacket</u> é usada na <u>applicationLayer</u> e cria um pacote de controlo, que contém a informação codificada em TLVs (Type, Length, Value), isto é, para cada parâmetro a passar nesse pacote, é necessário passar o tipo do parâmetro (tamanho ou nome do ficheiro), depois o seu tamanho e só depois o valor do parâmetro em si. Na aplicação desenvolvida, é

passada neste pacote a indicação de que é um pacote que sinaliza início ou fim da transmissão (campo de controlo), o nome do ficheiro e o seu tamanho.

A função <u>createDataPacket</u> recebe os dados lidos do ficheiro pela <u>applicationLayer</u> e cria o pacote com o campo de controlo (0x01 para envio de dados), número de sequência, número de octetos do campo de dados (L2 e L1) e os dados.

7.2 applicationLayer

Esta é uma função que trata todo o processo de leitura e escrita do ficheiro. Começa por chamar a função <u>llopen</u> da Link Layer que inicia a conexão.

Caso seja um emissor, a aplicação abre o ficheiro, chama a função <u>createControlPacket</u>, e envia o pacote criado através do <u>llwrite</u>. De seguida, lê um número determinado de bytes do ficheiro, cria o pacote de dados, com a ajuda da função <u>createDataPacket</u>, e envia através do <u>llwrite</u>. Depois de ler e enviar todo o documento, a aplicação envia um pacote de controlo que sinaliza o final da transmissão e chama, por fim, o <u>llclose</u> para fechar a ligação.

Caso seja um recetor, após o <u>llopen</u>, a aplicação lê os pacotes através do <u>llread</u> e interpreta os seus dados. Caso seja um pacote de controlo inicial, é criado um ficheiro com o nome presente no pacote; caso seja um pacote de dados, escreve byte a byte o conteúdo do pacote num ficheiro; caso seja um pacote de controlo final, fecha o documento e chama o <u>llclose</u>.

8. Validação

Efetuamos os seguintes testes para averiguar os limites da nossa aplicação:

- Envio do ficheiro proposto pelos docentes (penguin.gif);
- Interrupção da ligação antes de enviar o ficheiro (<u>llopen</u>);
- Interrupção da ligação enquanto enviamos o ficheiro (llwrite/llread);
- Interrupção da ligação voltando, de seguida, a estabelecê-la enquanto enviamos o ficheiro (llwrite/llread);
- Geração de ruído causado por curto-circuito enquanto enviamos o ficheiro;
- Envio de ficheiros de formato diferente;
- Envio de tramas duplicadas;
- Envio de um ficheiro com variação do tamanho de pacotes;
- Envio de ficheiros de vários tamanhos. (*)

Todos os testes foram concluídos com sucesso.

(*) - Para alguns ficheiros, nomeadamente os maiores que 2MB, a aplicação apresenta algumas limitações.

9. Eficiência do Protocolo de Ligação de Dados

Com o objetivo de avaliar a eficiência da nossa aplicação, realizamos os seguintes testes de envio do ficheiro pinguim.gif, traduzindo-os num gráfico. Foram registados os tempos de execução tanto para o lado do recetor como do emissor, tendo sido feita a média dos dois para mitigar o desvio dos dados.

Variação do Tamanho das Tramas I

Podemos confirmar, com o seguinte gráfico, que quanto maior o tamanho de cada pacote, mais eficiente é a nossa aplicação. Com este aumento, é enviada mais informação de cada vez, o que se traduz num menor número de tramas a ser enviado e numa execução mais rápida do nosso programa.

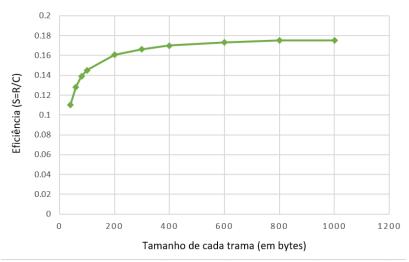


Figura 1: Variação do Tamanho das Tramas I

Variação do tempo de propagação (T_prop)

Podemos confirmar, com o seguinte gráfico, que o aumento do tempo de propagação de cada trama de informação, se traduz numa aplicação menos eficiente. Isto deve-se ao facto de a aplicação passar mais tempo sem enviar tramas uma vez que é simulado que o envio/receção de uma trama demora mais. Nestes testes, utilizou-se tramas de 1000 bytes e *baudrate* de 9600. Para este teste, utilizamos a função <u>usleep()</u> para simular o aumento no tempo de propagação.



Figura 3: Variação do tempo de propagação (T_prop)

Sobre o protocolo de Stop & Wait, sabemos que é sempre necessária uma confirmação positiva por parte do receptor a cada transmissão de informação por parte do emissor para

prosseguir a transmissão. Esta confirmação é dada em formato de *acknowledgment*, **ACK** a cada trama enviada. Caso contrário, é enviado um *negative acknowledgment*, **NACK**.

Neste trabalho, utilizamos um protocolo baseado no protocolo Stop & Wait para controlo de erros. A cada envio de tramas por parte do receptor é esperado uma resposta. Se o receptor receber os dados sem erros, essa resposta é **RR** ou, se receber dados com erros, **REJ**.

Posto isto, o emissor deverá processar a resposta e enviar uma nova trama ou reenviar a mesma trama. O **Nr** destas tramas de resposta vai variar conforme o emissor tenha enviado uma trama de **Ns** 0 ou 1, para assim, quando voltar a enviar uma trama saber se pode mandar uma trama nova ou reenviar a mesma. Este mecanismo é, também, importante no tratamento de tramas duplicadas.

Exemplo:

```
Trama Enviada \rightarrow Ns = 0
Resposta do Receptor \rightarrow Sem erros: RR (Nr = 1) | Com erros: REJ (Nr=0).
Trama Enviada \rightarrow Ns = 1
Resposta do Receptor \rightarrow Sem erros: RR (Nr = 0) | Com erros: REJ (Nr=1).
```

10. Conclusões

Com este projeto, tivemos oportunidade de melhorar as nossas competências ao nível de compreensão, programação e implementação de protocolos de ligação de dados.

Consideramos que este trabalho contribuiu positivamente para nosso entendimento e aprofundamento, tanto teórico quanto prático do tema em questão, sendo considerado um sucesso pois alcançamos todos os objetivos propostos.

11. Anexo I – Código Fonte

application_layer.c

```
#include "../include/application layer.h"
```

```
int i = 4;
```

```
baudRate,
*filename) {
   printf("in the application layer\n");
    LinkLayer 11;
```

```
11.baudRate = baudRate;
```

```
printf("Could not open file\n");
```

```
printf("Sending: %d/%d (%d%%)\n", count, st.st size,
```

```
else if(packet[0]==0x03){ //end control
```

application_layer.h

```
// Application layer protocol header.
// NOTE: This file must not be changed.
```

```
#ifndef APPLICATION LAYER H
void applicationLayer(const char *serialPort, const char *role, int
*filename);
```

link_layer.c

```
#include "../include/link_layer.h"

#include "../include/macros.h"

#define FALSE 0
```

```
#define TRUE 1
volatile int STOP = FALSE;
int alarmEnabled = FALSE;
int alarmCount = 0;
#define BUF SIZE 256
int fd;
int timeout, tries, previousNumber = 1;
struct termios oldtio;
struct termios newtio;
int infoFlag = 0;
clock t start;
void alarmHandler(int signal)
```

```
printf("Alarm #%d\n", alarmCount);
state){
```

```
case A_RCV:
```

```
break;
```

```
enum setState stateMachineDISC(unsigned char b, enum setState
```

```
state = STOP STATE;
int llopen(LinkLayer connectionParameters)
```

```
fd = open(connectionParameters.serialPort, O RDWR | O NOCTTY |
       perror(connectionParameters.serialPort);
CREAD;
```

```
newtio.c lflag = 0;
   enum setState state;
```

```
SET[2] = C_SET;
```

```
int b_rcv = read(fd, &b, 1);
```

```
unsigned char c;
```

```
else {
```

```
for (int i = 0; i < bufSize; i++) {
```

```
else {
```

```
printf("\nRR not correct\n");
```

```
break;
```

```
REJ\n");
```

```
size = 256*packet[6] + packet[7] + 4 + 5;
```

```
(*sizePacket) = size - 5;
int llclose(int showStatistics, LinkLayer connectionParameters)
```

```
alarm(timeout);
```

```
if (alarmCount >= connectionParameters.nRetransmissions) {
```

```
perror("tcsetattr");
    exit(-1);
}

close(fd);

return 1;
}
```

link_layer.h

```
// Link layer header.
// NOTE: This file must not be changed.

#ifndef _LINK_LAYER_H_
#define _LINK_LAYER_H_

#include <unistd.h>
#include <string.h>
#include <stdio.h>
#include <stdib.h>
#include <termios.h>
#include <signal.h>
#include <fontl.h>
#include <fontl.h>
#include <sys/types.h>
#include <sys/stat.h>
```

```
#include <time.h>
} LinkLayerRole;
   LinkLayerRole role;
} LinkLayer;
int llopen(LinkLayer connectionParameters);
```

```
// Send data in buf with size bufSize.
// Return number of chars written, or "-1" on error.
int llwrite(const unsigned char *buf, int bufSize);

// Receive data in packet.
// Return number of chars read, or "-1" on error.
int llread(unsigned char *packet, int *sizePacket);

// Close previously opened connection.
// if showStatistics == TRUE, link layer should print statistics in the console on close.
// Return "1" on success or "-1" on error.
int llclose(int showStatistics, LinkLayer connectionParameters);

#endif // _LINK_LAYER_H_
```

macros.h

```
enum statePacket {
    packet_START,
    packet_FLAG1,
    packet_A,
    packet_STOP

};
enum setState{
    START_STATE,
    FLAG_RCV,
```

```
A_RCV,
C_RCV,
BCC,
STOP_STATE

};

#define FLAG 0x7E

#define A 0x03

#define A_RX 0x01

#define C_SET 0x03

#define C_UA 0x07

#define BCC_SET (A^C_SET)

#define BCC_UA (A^C_UA)

#define C_DISC 0x0B
```